

A importância da educação física e psicologia na construção de um novo Brasil: ênfase às décadas iniciais do século XX

The importance of physical education and psychology in the construction of a new Brazil: emphasis on the early decades of the twentieth century

Higor Vinícius Alves Nunes¹

Wanderson Pereira Lima²

Resumo

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e tem como objetivo enfatizar a importância da Educação Física e da Psicologia na constituição de um novo Brasil nas décadas iniciais do século XX. Bem como, ressaltar a nova formação cultural do país no intuito de atender às demandas do desenvolvimento, industrialização e modernização, assim como as grandes potências mundiais. A exposição dos resultados e discussões se deu mediante a abordagem específica inicialmente da Educação Física e logo após, da Psicologia. Desse modo, apresentou-se alguns elementos essenciais dessas áreas que contribuíram de modo decisivo para os anseios patrióticos daquela época. Conclui-se que tanto a Educação Física quanto a Psicologia, cada qual com suas especificidades e particularidades, tornaram-se as principais áreas de investigação, análise e experimentação. Em suma, com a necessidade da construção de corpos fortes, sadios e disciplinados e o rigor técnico-científico de modo funcional e racional, os conhecimentos dessas duas grandes áreas contribuíram com questões educacionais, culturais, políticas, sociais e econômicas.

Palavras-Chave: Educação Física; Psicologia; Formação cultural; Modernidade; Brasil.

Abstract

This article is the result of a qualitative bibliographic research and aims to emphasize the importance of Physical Education and Psychology in the constitution of a new Brazil in the early decades of the twentieth century. As well as its new cultural formation in order to meet the demands of development, industrialization and modernization, as well as the great world powers. The exposition of the results and discussions took place through the specific approach initially of Physical Education and soon after, of Psychology. In this way, some essential elements of these areas that contributed decisively to the patriotic aspirations of that time were presented. It is concluded that both Physical Education and Psychology, each with its specificities and particularities, have become the main areas of investigation, analysis and experimentation. In short, with the need to build strong, healthy and disciplined bodies and technical-scientific rigor in a functional and rational way, the knowledge of these two major areas contributed to educational, cultural, political, social and economic issues.

Keywords: Physical education; Psychology; Cultural training; Modernity; Brazil.

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA).

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professor da Faculdade da Polícia Militar (FPM) e Membro da Equipe Técnica da Secretaria de Esporte e Juventude da cidade de Trindade/GO.



INTRODUÇÃO

Na passagem do século XIX para o século XX o Brasil atravessou um período de profundas mudanças na política, na economia e na sociedade. As mudanças de maior impacto foram a abolição do trabalho escravo e a Proclamação da República. Essa nova forma jurídica de governo e de relação de trabalho trouxe para a primeira pauta das discussões a questão da educação e formação cultural. Buscou-se, a partir da elaboração de um projeto educacional para a nação, instituir novos padrões morais e culturais que contribuíssem para a aceleração e transformação do Brasil, até aquele momento arcaico¹⁻³.

A modernização vislumbrada pelo processo de industrialização e a modernidade pela elevação cultural da população e pelo processo de urbanização, compunham a pauta dos debates em favor da constituição de uma identidade nacional. Esse novo momento exigia uma reforma moral no país e, entre as muitas vias para essa reforma estavam a constituição de um programa de política educacional. Do ponto de vista econômico, o processo de escolarização e, portanto, a criação de novos parâmetros para o ensino significou também instrumento para o crescimento da produtividade.

Portanto, este estudo tem o objetivo de enfatizar a importância da Educação Física e Psicologia na constituição de um novo país, bem como, sua nova formação cultural no intuito de atender às demandas do desenvolvimento, industrialização e modernização, assim como as grandes potências mundiais.

MÉTODOS

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que trata de abordar a importância da Educação Física e Psicologia na construção de novos padrões educacionais e culturais na sociedade brasileira, destacando seus elementos essenciais: discurso médico-biológico e a necessidade da formação de um homem moderno e capaz de contribuir com o desenvolvimento e modernização da nação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física

A Educação Física foi constituída historicamente por grandes debates ideológicos, políticos, sociais e culturais, apresentando diferentes tendências educacionais e implicações pedagógicas distintas. Há que se reconhecer que as tendências se imbricam, evidenciando embates teóricos e



epistemológicos com compromissos políticos diferenciados em relação à escola e sociedade⁵. As diferentes tendências elaboradas em momentos distintos vinculam-se às demandas por escolarização motivadas pela expansão industrial, pelo processo de urbanização e exigências do mundo da produção^{6,7}.

As diferentes tendências da Educação Física designadas de higienismo, militarismo, pedagogicismo e esportivismo, reportam-se às condições materiais nas quais foram produzidas. No entanto, iremos nos dedicar somente às duas primeiras, higienismo e militarismo, pois foram as tendências que se consolidaram no período histórico em que propomos a investigar neste estudo. Assim sendo, a tendência higienista possuía como principais características a preocupação com o melhoramento da raça e o discurso sobre a saúde, num momento histórico em que o Brasil estava se modernizando e que se preconizava a formação de um “novo homem”. A tendência militarista caracterizava-se pelo disciplinamento do corpo e, prossequindo a tendência anterior, adotou como base teórica os aportes da biologia. Essa tendência constitui-se no momento histórico em que o governo Vargas buscava a consolidação dos processos de modernização do país⁵⁻⁷.

A Educação Física que nas décadas finais do século XIX e iniciais do século XX, era conhecida como *Gymnastica*, foi concebida sob uma ótica técnico-biologicista – o termo técnico: refere-se ao caráter pragmático de mundo, instrumentalista, mecanicista em seu sentido mais restrito da palavra; o sentido biologicista: faz referência a forte influência médico-higienista⁸. Desse modo, os métodos ginásticos se sistematizaram e sua orientação científica para tal sistematização foram os estudos vindos das ciências biológicas, recebendo um amparo considerável das instituições militares, consolidando a elaboração teórica da Educação Física nessa época⁸.

A história da Educação Física no Brasil se confunde com a história militar no Brasil. Há, alguns fatos que corroboram essa afirmativa, por exemplo: A criação da Escola Militar pela Carta Regia de 4 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da ginástica alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado Maior de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contramestre de ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo - o mais antigo estabelecimento especializado de todo o país; a portaria do Ministério da Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo primeiro era o de dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas - centro esse que só passou a existir, de fato, alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física - somados a muitos outros fatos, como por exemplo a marcante presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, em nosso meio, validam a referida afirmação⁶.



Ainda se destaca a sólida presença militarista no contexto histórico da Educação Física no Brasil. Talvez a influência militarista na Educação Física brasileira seja o componente mais forte e duradouro nessa área. E não é à toa. Em 1921, através de decreto, impôs-se ao país como método de Educação Física oficial, o famoso ‘Regulamento n. 7’, ou ‘Método do Exército Francês’. Em 1931, quando do início da vigência de legislação que colocou a Educação Física como disciplina obrigatória nos cursos secundários, o ‘método francês’ foi estendido à rede escolar. Em 1933 foi fundada a Escola de Educação Física do Exército, que praticamente funcionou como polo aglutinador e coordenador do pensamento sobre a Educação Física brasileira durante as duas décadas seguintes⁶.

Esse contexto dos exercícios ginásticos – a calistenia e exercícios físicos de um modo geral – exemplificavam todo um movimento de transformação social no Brasil, ou seja, houve a necessidade de construir um país industrial, capitalista, moderno, assim como os grandes países europeus e, para alcançar esse objetivo era essencial uma nova formação cultural do povo brasileiro, portanto, o discurso da saúde se consolidou como a premissa básica daquele momento, caracterizando o pressuposto de que somente um indivíduo saudável, forte e disciplinado poderia atender às demandas da ordem e do progresso¹⁰⁻¹².

Com a Educação Física sendo um dos principais instrumentos de ordem, formação cultural e moral da sociedade, os exercícios físicos foram utilizados para tais fins. Em suma, os conhecimentos dessa área objetivavam pessoas esteticamente e mecanicamente disciplinadas e exemplares, havendo uma hierarquização e classificação dos indivíduos, consolidando a predominância das ciências biológicas, conforme citamos anteriormente.

Assim, a Educação Física era valorizada e figurava entre as publicações – especialmente de médicos higienistas – em trabalhos científicos da área da saúde, educação e formação moral. Esses pilares de uma nova sociedade ajudaram a consolidar uma “pedagogia da boa higiene”. Logo, essas obras imiscuíram-se na intimidade das famílias, e, em nome de uma educação física, moral, sexual, intelectual e social, ditaram normas de vida, referindo-se à conduta de mulheres e homens, aos cuidados com os recém-nascidos, ao asseio, aos banhos, aos exercícios físicos, chegando até à vestimenta e aos hábitos alimentares¹².

Essa “pedagogia da boa higiene” tinha o intuito da formação de um homem diferente daquele que vivia na zona rural, um homem que deveria atender ao desenvolvimento e a modernização do país. Os higienistas resolveram modificar verdadeiramente as relações sociais, tudo passou a ser regulado, até mesmo o tempo livre, pois o ócio era considerado um perigo para a sociedade, era visto como sinônimo de vadiagem. Com isso a recreação e o lazer passaram a ser controlados, fazendo uma vinculação entre o tempo de lazer e o tempo de trabalho, pois realizando esse “embate” necessário, foi mais fácil e eficiente disseminar da ideia de recreação como algo capaz de recuperar as forças que o trabalho exigiu¹².



Essa preconização da bipolaridade entre tempo de lazer e tempo de trabalho, atravessou gerações e pode ser constatada atualmente. Por exemplo, nas situações que diversos trabalhadores reconhecem a descontração, diversão e lazer em suas práticas esportivas e corporais nos horários que não estão em expediente de trabalho. Ou seja, implicitamente ou explicitamente, é um modo de sempre se manter saudável e preparado para atender as demandas de seu ofício. Assim, a questão da prática da atividade física como sinônimo de saúde, que se discute atualmente, tem um passado vinculado à funcionalidade da sociedade industrial que estava se perpetuando a mais de um século atrás: O discurso higienista pregava a melhoria na saúde, a longevidade e a conservação do trabalhador, que poderiam aumentar as forças produtivas da nação¹⁰.

Além da premissa de condicionar o físico e a moral da população, dever-se-ia ressaltar também o significado da higiene pública sob a ótica da produção da força de trabalho e da adequação à nova ordem que se instalava mediante a égide do modo de produção. Percebe-se esse movimento em prática quando os médicos-higienistas neste momento histórico pregavam a necessidade da reorganização das cidades, ou seja, o indivíduo era responsável pela sua saúde, mas também o Estado deveria contribuir com esse levante saudável da população. A Educação Física enfatizada pelo pensamento médico-higienista era estruturada em bases fisiológicas e anatômicas – consideradas “científicas”. Destarte, a partir de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento preparatório da Educação Física, tornando-a, particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida¹¹.

Assim, a Educação Física/Ginástica, tornou-se verdadeiramente supervalorizada pela sociedade. Nesse contexto de uma nova educação cultural, moral e física da sociedade brasileira, visando caminhar sobre os trilhos do progresso e desenvolvimento, essa nova formação social era controlada pelo profissional que detinha o poder sobre os conhecimentos científicos – os médicos. Entre os cuidados com a saúde, destaca-se a Educação Física que tem o médico como tutor do professor que ministrará a matéria na escola pública ou nas instituições particulares. Essa tutela é tal que a promoção funcional dos professores está diretamente ligada aos cuidados por eles destinados à Educação Física, à saúde das crianças e à higiene¹².

Percebe-se então que o professor era um mero reproduzidor dos “ensinamentos” dos médicos, ou seja, tudo o que o médico pregava para o professor deveria ser executado, sem muitas delongas, sem questionamentos, sem perguntas, pois o médico-higienista detinha “todo o poder” da ciência – biologia, fisiologia, anatomia – a serviço da funcionalidade das relações sociais estabelecidas. Porquanto, com o discurso de cuidar da saúde da sociedade, foi imposto aos indivíduos a aceitarem seus interesses como se fossem universais e cabíveis de penalidade caso não fossem cumpridos, pois esse discurso era coberto por uma camada de ordem e progresso¹².



Assim sendo, percebe-se que o discurso biologicista hegemônico do século XX ainda é cativante e promove nos indivíduos/alunos a adesão às características de disputa e competição, ou seja, o biologicismo está consolidado mediante a materialidade das relações sociais, enfim, é uma questão epistemológica da própria Educação Física e dos processos culturais que se apresentam na relação indivíduo-sociedade. Assim, como nas décadas iniciais do século XX, atualmente há uma relação explícita ou implícita da própria Educação Física com a Psicologia – como destacaremos adiante. Haja vista que ambas estavam e, estão, a serviço de questões amplas da sociedade, como: cultura, educação, trabalho, saúde, modernização e inovação.

A Psicologia

Na perspectiva de transformações da sociedade brasileira, os conhecimentos da Psicologia foram “convocados” a colaborar. A Psicologia foi tratada como um sólido pilar na contribuição de soluções para os problemas relacionados à saúde, educação e à organização do trabalho, no interior de uma formação social dependente e atrasada, em busca da modernidade representada pela concretização do ingresso do Brasil ao mundo capitalista¹³.

Sobre a organização do trabalho e sua função no mercado, a Psicologia atua como a ciência de caráter técnico, operando a sistematização e organização industrial de mercado. A ciência concebida como neutra e sendo o conhecimento por ela inquestionável na sua autoridade, torna-se a mais forte argumentação a favor das novas medidas. Ciência, técnica e progresso tornam-se o tripé sobre o qual sustentam-se as novas ideias sobre a gestão de força de trabalho. Em nome do progresso e da ‘proteção ao bom trabalhador’, se justificaria, portanto, a administração científica baseada na inquestionabilidade da ciência, na neutralidade da técnica e na valorização da competência individual¹³.

Desta feita, a Psicologia veio a inserir-se num panorama em que a preocupação com a produção se tornava necessária, contribuindo com a produção de conhecimentos e técnicas científicas, colaborando com a cooperação do trabalho e do processo produtivo, capazes de dar respostas e subsidiar ações que interferissem nos problemas sociais¹⁴.

Tendo em vista a construção de um país industrial e moderno, era preciso instaurar uma mentalidade, estabelecer um saber pedagógico que se assentasse na perspectiva de modernidade e cientificidade. Entre estes saberes pedagógicos emergiram a biologia, a sociologia e a psicologia. Através dessa tríade científica, sobretudo, da psicologia, era possível propor uma pedagogia científica voltada para a criança¹⁵. Com o propósito de realizar uma educação nova com ênfase nas necessidades e interesses das crianças/alunos, a psicologia torna-se um dos principais instrumentos para concretizar novos estudos na educação, fundamentando a pedagogia que se propôs pesquisar a criança ao longo de seu processo de escolarização.



As contribuições da psicologia da educação no Brasil passam, necessariamente, pelas concepções que propunham articular os estudos sobre a criança e as necessidades de escolarização. Assim, a reestruturação da escola, pela reconfiguração do sistema socioeconômico do país nas primeiras décadas do século XX, pautou as discussões dos defensores da Escola Nova no país e que, entre os muitos diagnósticos elaborados e analisados sobre os problemas educacionais brasileiro, o analfabetismo foi considerado o principal entrave para o desenvolvimento de um país que visa a modernização¹⁵.

Portanto, visando manter essa linha de raciocínio e solidificar a base de nossos argumentos, outro fato importante que necessita ser destacado neste estudo, é que a historiografia da psicologia no Brasil tem início em 1890. Primeiramente com a Reforma Benjamim Constant, de base positivista, transformou a disciplina de “Filosofia” em “Psicologia e Lógica”, em seguida, desdobra a disciplina Pedagogia em “Pedagogia e Psicologia”, criou também o Pedagogium (com a nomeação de Medeiros e Albuquerque como diretor da Instrução Pública do Distrito Federal houve a mudança na natureza do Pedagogium. Criando em 1906 “um Laboratório de Psicologia Experimental, tendo sido este, muito provavelmente, o primeiro laboratório de Psicologia fundado no Brasil) que funcionou como Museu Pedagógico¹³.

No mesmo período, muitas teses foram defendidas com temáticas sobre estudos psicológicos. É nesse período também que há a instrumentalização do teste de Binet e Simon por Henrique Roxo no Hospital Nacional de Alienados. Na década de 1920 foram realizadas as reformas nos sistemas de educação nas diferentes regiões do país, todas formuladas em bases científicas. Um movimento integrador que visava a conferência de uma identidade nacional, culminando no Manifesto dos Pioneiros da Educação¹³.

Em suma, o percurso histórico da psicologia no Brasil é um caminho iniciado no período colonial havendo uma interface com a filosofia, medicina, teologia. Atravessando o século XVII e século XVIII por meio de fortes influências dos ideais iluministas; chegando ao século XIX com a mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, desencadeando transformações significativas no contexto cultural e produção das ideias psicológicas. Por fim no século XX, garantiu a autonomização da área, ganhando seu status de ciência, até chegar ao ano de 1962 quando foi regulamentada a profissão de psicólogo¹⁶.

Desse modo, retornando aos processos educativos, a modernização na medida em que os idealizadores de uma nova proposta para a educação passaram a “beber das fontes” dos conhecimentos e métodos criados pelas ciências modernas, a aproximação brasileira com o pensamento europeu, principalmente o liberalismo e o positivismo, impulsionou a preocupação em elevar o Brasil ao nível do século. Com isso, a Psicologia também acompanhou, contribuiu e se desenvolveu em solo brasileiro¹³.



Com base nos estudos realizados por intelectuais principalmente das áreas médicas e educacionais, a psicologia estabeleceu sua autonomia em relação às áreas do saber. Disseminando suas ideias e concretizando nas diferentes práticas – médicas, educacionais, advocacia e engenharias – suas teorias. Na Europa e nos Estados Unidos já era considerada como Psicologia científica. No Brasil foi oficializada como disciplina nos currículos do ensino secundário e normal¹⁴.

O modelo de educação criado a partir dos estudos vindos da Psicologia permitiu a reformulação do foco sobre a aprendizagem, contrapondo-se ao método de ensino tradicional. A nova pedagogia centrou-se nas necessidades e aptidões da criança, caracterizando-se como uma escola sob medida para os alunos, construindo ideais de socialização e valorização dos interesses da aprendizagem infantil. Com isso, objetivos mais amplos poderiam ser atendidos, principalmente, a tão comentada e essencial nova formação cultural do povo brasileiro rumo à modernização.

CONCLUSÃO

Com a renovação cívico-educacional da população brasileira, a Educação Física e a Psicologia tornaram-se as principais áreas de investigação, análise e experimentação. Com a necessidade da construção de corpos fortes, sadios e disciplinados e o rigor técnico científico de modo funcional e racional, os conhecimentos dessas duas grandes áreas contribuíram com questões, educacionais, culturais, políticas, sociais e econômicas.

Enfim, enfatizamos que tanto a Educação Física quanto a Psicologia, cada qual com suas especificidades e particularidades, auxiliaram decisivamente na construção de um Brasil urbano e moderno, capaz de atender às demandas de um mundo industrial.

REFERÊNCIAS

1. Cotrim G. História global: Brasil e geral. 6 ed. São Paulo: Saraiva; 2002.
2. Saviani D. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados; 2012.
3. Ghiraldelli Júnior P. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2000.
4. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez; 2007.
5. Lima WP. Abordagem crítico-superadora: pesquisa bibliográfica em periódicos da área da Educação Física. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás; 2019.
6. Castellani Filho L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus; 1988.
7. Ghiraldelli Júnior P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola; 1991.



8. Cunha Júnior CFF. Uma história da relação entre saúde e educação física na educação brasileira. HU Revista. 2009;35(3):227-34.
9. Bracht V. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Unijuí; 2014.
10. Costa LH, Santos MS, Góis Júnior E. O discurso médico e a educação física nas escolas (Brasil, século XIX). Rev. Bras. Ed. Fis. Esp. 2014;28(2):273-82.
11. Gois Júnior E. O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX). (Tese de Doutorado). Universidade Gama Filho; 2003.
12. Soares CL. Educação física: raízes europeias e Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados; 2007.
13. Antunes MAM. O processo de autonomização da psicologia no Brasil 1890/1930: uma contribuição aos estudos em história da psicologia. (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1991.
14. Antunes MAM. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. São Paulo: EDUC PUC-SP; 2014.
15. Gebrim VS. Psicologia e educação nova no Brasil: a infância nos saberes e práticas escolares. In: Miranda MG, Resende ACA. Escritos de psicologia, educação e cultura. Goiânia: Editora da UCG; 2008.
16. Gebrim VS. Psicologia e educação no Brasil: uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Goiânia: Editora UFG; 2002.

Contato para correspondência:

Wanderson Pereira Lima

E-mail:

wplima9@gmail.com

Conflito de interesse: Não

Financiamento: Recursos próprios

